

publicado em 02/11/2010 às 05h50:

Obama joga seu futuro em eleição para o Congresso

Derrota pode abrir caminho para a oposição ou ajudar a relançar o presidente

Mauricio Moraes, do R7



Obama discursa em Portland, no Oregon; Bill Clinton perdeu eleições legislativas em 1994, mas se reelegeu

Publicidade

Há dois anos, com o slogan “Yes, we can” (sim, nós podemos), Barack Obama empolgou os Estados Unidos e o mundo com seu discurso otimista. Mas, dois anos após sua vitória nas primeiras eleições presidenciais, e agora vencedor do Nobel da Paz, corre sério risco de perder a maioria no Congresso, nas eleições legislativas desta terça-feira (2).

Segundo analistas, a derrota prevista nas pesquisas pode abrir caminho para a volta dos republicanos à Casa Branca. Mas pode ser também uma chance para Obama se relançar politicamente.

Nos EUA, as eleições para as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados brasileira) e boa parte do Senado acontecem no meio do mandato presidencial - neste ano, serão eleitos 100 senadores, de um total de 100. Também há eleição para governadores de 37 Estados e dos territórios de Ilhas Virgens, além de referendos locais.

Por ocorrer no meio do mandato, a votação funciona como um termômetro sobre como o eleitor percebe o governo. De acordo com as últimas pesquisas, o Partido Democrata de Obama tem grande chance de ser derrotado nas urnas.

Para o analista Juan Carlos Hidalgo, do Cato Institute, “perder a maioria não é necessariamente tão ruim para Obama”.

- Vale lembrar que Bill Clinton [1993-2001] perdeu a maioria em 1994 e foi reeleito. Com um Congresso controlado pela oposição, Obama terá a quem culpar em caso de fracasso nas reformas, na economia.

Até agora, Obama não conseguiu votar reformas importantes, como a migratória, mesmo tendo a maioria no Congresso. A reforma da saúde, outra promessa de campanha, só passou com muito empenho do presidente e teve de convencer até aliados.

Oposição a Obama ainda não tem “cara”

A principal voz de oposição ao atual governo Obama é a da ex-candidata republicana a vice-presidente, Sarah Palin. Desde que seu companheiro de chapa, John McCain, foi derrotado por Obama, em 2008, Sarah se tornou uma das principais figuras do movimento ultraconservador Tea Party.

Sarah, no entanto, é muito conservadora até para alguns republicanos. Fora os folclóricos seguidores do movimento que acusam Obama de ser “socialista” e “muçulmano”, quase ninguém acredita que ela será a candidata republicana à Presidência, em 2012. Apesar de muito barulho, os analistas não veem Sarah como uma grande ameaça.

ameaça.

Para o analista Kenneth Weinstein, presidente do Hudson Institute, “Obama ainda não tem um oponente, algu para atacar”. A vitória dos republicanos, no entanto, abrirá caminho para a definição dos líderes que vão tent tirar Obama da Casa Branca, em 2012.

- Se ele perder a maioria, será mais difícil defender sua gestão. Mas ele terá um oponente para se contrapor [i que os republicanos escolherem seu pré-candidato nas primárias do próximo ano].

Hidalgo diz que o Tea Party - grupo que reúne radicais de direita e que vem ganhando projeção - é apenas uma fração dos conservadores americanos. Para ele, nem todos os republicanos são iguais.

- Há dois tipos de republicanos. Aqueles que querem uma pequena participação do Estado na economia, impostos baixos. E há os ultraconservadores, que têm medo de políticas sociais, são a favor do intervencionismo americano e contra os direitos dos gays. Sarah Palin faz parte desse último grupo.

Obama poderia ter o mesmo destino de Jimmy Carter?

A queda na popularidade de Obama faz, frequentemente, analistas políticos compararem sua Presidência à de Jimmy Carter (1977-1981).

Eleito com um discurso ético, três anos após o escândalo Watergate, que derrubou o ex-presidente republicano Richard Nixon (1969-1974), Carter enfrentou uma feroz oposição republicana e em muitos projetos não contou com o apoio de seu Partido Democrata. Ao tentar sua reeleição em 1980, foi derrotado pelo ex-ator e carismático republicano Ronald Reagan (1981-1989).

Assim como Obama, Carter também recebeu o Nobel da Paz. Mas, diferentemente do atual presidente, ele foi premiado anos depois de deixar o poder, em 2002.

Para Weinstein, os republicanos agora buscam o seu Reagan. Ele aponta o atual governador republicano de Indiana, Mitchell Daniels, como provável candidato à Presidência, em 2012.

Hidalgo também acha que o futuro de Obama está nas mãos dos republicanos. Isso não está relacionado, necessariamente, ao número de deputados e senadores da oposição a serem eleitos na próxima terça-feira (2). Segundo o analista, “tudo vai depender de os republicanos encontrarem o seu Ronald Reagan, um líder experiente e carismático”.